

VIRULÊNCIA DE BLASTOSPOROS DE *BEAUVERIA BASSIANA* SUBMETIDOS A DIFERENTES PERÍODOS DE REFRIGERAÇÃO SOBRE *RHIPICEPHALUS MICROPLUS*

R.O.B. BITENCOURT¹, M.C. FREITAS¹, F.S. FARIA¹, A.F. MARCIANO¹, J.P. FIOROTTI¹, C.J.B. COUTINHO-RODRIGUES¹, L.N. MEIRELLES², P.S. GÔLO³, V.R.E.P. BITTENCOURT³, I.C. ANGELO⁴

¹PPG em Ciências Veterinárias; ²I. Veterinária, ³DPA (UFRRJ/IV), ⁴DESP (UFRRJ/IV), Seropédica.

O presente trabalho avaliou a virulência de blastosporos de *Beauveria bassiana* (isolado CG 479) após o armazenamento em diferentes tempos de refrigeração sobre larvas de *Rhipicephalus microplus*. No 10º dia de postura de fêmeas de *R. microplus*, os ovos foram homogeneizados, divididos em alíquotas de 50 mg, acondicionados em tubos de ensaio e separados em quatro grupos com dez repetições cada. O bioensaio foi realizado 15 dias após a eclosão das larvas. Blastosporos foram produzidos a partir da inoculação de conídios em meio líquido de Adamek e refrigerados a 8°C por 0, 13, 20 e 27 dias. Após os respectivos períodos de refrigeração, as larvas de carrapato foram imersas em um mL de suspensão de blastosporos (1×10^7 ou 1×10^8 mL⁻¹) por três minutos. A viabilidade dos blastosporos foi avaliada após 24 horas. O grupo controle foi tratado com água destilada estéril + Tween 80[®] 0,01%. Após o tratamento, as larvas foram mantidas a $27 \pm 1^\circ\text{C}$ e UR $\geq 80\%$, e o percentual de mortalidade foi avaliado a cada cinco dias, durante 20 dias. A análise estatística foi realizada pelo teste Kruskal Wallis seguido pelo teste de SNK ($P \leq 0,05$). No 5º dia de avaliação, a menor concentração de blastosporos causou mortalidade significativa das larvas (1,3%) em comparação ao controle, independente do tempo de refrigeração; já na maior concentração, os blastosporos não refrigerados foram mais virulentos que os refrigerados e o controle, matando 50% das larvas. No 10º dia de avaliação, os blastosporos não refrigerados (1×10^8 mL⁻¹) e os refrigerados por 13 dias foram mais virulentos que os blastosporos com 20 e 27 dias de refrigeração, causando 94% e 42% de mortalidade, respectivamente. No 15º dia, a maior concentração de blastosporos não refrigerados e refrigerados por 13 dias produziram mortalidade de 99% e 96%, respectivamente enquanto os refrigerados por 20 dias causaram 65% de mortalidade, sendo estatisticamente diferentes do armazenamento por 27 dias. No 20º dia, na concentração 1×10^7 blastosporos mL⁻¹, somente os blastosporos não refrigerados apresentaram mortalidade das larvas superior a 40%. Não foi observada diferença significativa entre os blastosporos armazenados por 0 e 13 (99,7% e 98,5%, respectivamente), no entanto houve diferença entre 0, 20 e 27 dias (99,7%, 76% e 25%, respectivamente). Logo, o tempo de refrigeração dos blastosporos interferiu na virulência sobre larvas de *R. microplus*.

Palavras-chave: Carrapato, mortalidade, armazenamento, Adamek, biocontrole.
Financiamento: CAPES, CNPq, FAPERJ.